



FUNGOS E DIVERSIDADE DO CERRADO: IMPORTÂNCIA PARA A ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO

Dominnyke Slater Santos Neves (1); Jadson Diogo Pereira Bezerra (2)

*Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás (UFG).
Goiânia, GO, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro
(PPGBRPH)/UFG; E-mail: dominnyke.slater@discente.ufg.br*

O bioma do Cerrado, um dos mais ricos e singulares do mundo, ocupa uma extensa porção do território brasileiro, correspondendo a aproximadamente 22%. Esta imensa área se destaca como um hotspot de biodiversidade, com fauna e flora endêmicas únicas. No entanto, apesar de sua notável diversidade, o Cerrado enfrenta desafios consideráveis. O desmatamento, a urbanização e a degradação ambiental representam ameaças significativas a esse ecossistema singular. A conservação do Cerrado é crucial não apenas para a preservação da biodiversidade, mas também para a manutenção dos serviços ecossistêmicos que ele fornece para as populações que nele habitam. A biodiversidade no Cerrado é notável; contudo, os fungos frequentemente não recebem a devida atenção, embora desempenhem funções inestimáveis na preservação de sua sustentabilidade. O foco central reside em ressaltar a relevância dos fungos para o equilíbrio e prosperidade do ecossistema do bioma Cerrado, como os fungos são organismos versáteis e abundantes, desempenham papéis vitais em uma ampla gama de interações nos ecossistemas terrestres e aquáticos. Suas contribuições englobam desde associações simbióticas até processos cruciais de reciclagem e decomposição. Um excelente exemplo disso pode ser observado nas micorrizas, uma simbiose entre fungos e raízes de plantas, onde esses organismos estabelecem associações mutualísticas que impulsionam a absorção de nutrientes pelas plantas, enquanto os próprios fungos obtêm carboidratos provenientes da fotossíntese das plantas. No que diz respeito à relação endofítica, ocorre uma interação entre fungos e plantas, em que muitos fungos residem em seu interior sem causar doenças, sendo predominantemente representados por fungos do filo Ascomycota, e estes em sua maioria, desempenham um papel notável por conferir proteção contra patógenos e adversidades ambientais as plantas hospedeiras. Além disso, os fungos decompositores se destacam por desempenhar um processo fundamental para a reciclagem de nutrientes nos ecossistemas. Esses exemplos demonstram a vasta diversidade e a significância intrínseca das interações fúngicas dentro dos ecossistemas do Cerrado. Em síntese, os fungos desempenham funções de extrema importância nas complexas interações ecológicas do Cerrado, embora nem todos esses vínculos sejam necessariamente favoráveis. Assim, torna-se evidente que a identificação e preservação desses microrganismos no âmbito desse bioma desempenham um papel crucial na compreensão e conservação do Cerrado, resguardando, por conseguinte, um futuro sustentável para esse inestimável patrimônio natural brasileiro. Além dessa relevância intrínseca, é válido destacar que muitos fungos exibem potenciais para aplicações biotecnológicas, incluindo a produção de medicamentos e substâncias naturais de valor, como por exemplo os fungos dos gêneros *Aspergillus* spp., *Trichoderma* spp, *Lentinula edodes*, *Penicillium* spp ., entre outros. Conseqüentemente, a identificação precisa da diversidade fúngica presente no Cerrado não somente amplia nosso entendimento sobre a riqueza biológica, mas também fomenta possibilidades de inovação. Dessa forma, os

fungos exercem um papel crucial na manutenção dos ecossistemas do Cerrado. Por isso, é de extrema importância aprofundar a conscientização, realizar investigações abrangentes e aplicar estratégias de conservação direcionadas tanto aos fungos quanto ao próprio bioma Cerrado. Tais medidas têm como objetivo garantir a preservação da riqueza biológica existente nesse notável bioma brasileiro.

Palavras-chave: Biodiversidade, Bioma Cerrado, Fungos, Sustentabilidade.